

Historiografia digital da Arquitetura Moderna em Belém [PA]: o *website* “Morar Moderno” como experiência de documentação e divulgação

DOI: 10.20396/labore.v15i00.8665945

Dossiê Documentação do Patrimônio Cultural

Comitê Nacional Científico de Documentação do Icomos Brasil

Celma Chaves

<https://orcid.org/0000-0003-3437-3844>
Universidade Federal do Pará / Belém [PA] Brasil

Bernadeth Beltrão

<https://orcid.org/0000-0003-0180-242X>
Universidade Federal do Pará / Belém [PA] Brasil

Rebeca Dias

<https://orcid.org/0000-0003-2371-0286>
Universidade Federal do Pará / Belém [PA] Brasil

RESUMO

O “Morar Moderno” é um projeto desenvolvido por meio da Lei Federal nº 14.017/20, do Edital Patrimônio Cultural Material – Lei Aldir Blanc Pará 2020, e desenvolvido pelo Coletivo Cultura Arquitetônica, Amazônia e Modernidade (CAAM). Neste artigo, será explorada uma estratégia de educação patrimonial que vise a divulgação e reconhecimento da arquitetura moderna residencial produzida em Belém e a criação de um *website* como resposta a essa necessidade, evidenciando suas etapas de desenvolvimento. Busca-se também examinar a trajetória tomada pela documentação e historiografia da arquitetura quando o debate orbita a construção e divulgação de acervos digitais, já que o “Morar Moderno” trata justamente de compilar, em uma página da web, os dados levantados pelo Laboratório de Historiografia da Arquitetura e Cultura Arquitetônica (Lahca/UFPa) acerca da arquitetura residencial moderna produzida entre 1940 e 1980. O artigo atesta que a formalização de um projeto nesta temática visa criar condições para que a população conheça e reconheça o Patrimônio Moderno edificado em Belém e possa contribuir com práticas para preservá-lo.

PALAVRAS-CHAVE

Belém. Arquitetura moderna. Educação patrimonial. Documentação. *Website*.

Digital historiography of modern architecture in Belem city [state of Para, Brazil]: “Morar Moderno” website as an experience of documentation and dissemination

ABSTRACT

“Morar Moderno” is a project developed through Federal Law No. 14.017/20, from “Edital Patrimônio Cultural Material – Lei Aldir Blanc Pará 2020”, and headed by the Coletivo Cultura Arquitetônica, Amazônia e Modernidade (CAAM). This paper explores the justifications for the relevance of a heritage education strategy aimed at the dissemination and recognition of residential modern architecture produced in Belém, and the creation of a website in response to this need, highlighting its stages of development. It also seeks to examine the trajectory taken by the documentation and historiography of architecture when the debate orbits the construction and dissemination of digital collections, since “Morar Moderno” is precisely about compiling, on a webpage, the information collected by the Laboratório de Historiografia da Arquitetura e Cultura Arquitetônica (Lahca/UFPa) about residential modern architecture produced from 1940 to 1980. This paper attests that the formalization of a project on this theme aims to create conditions for the population to know and recognize the modern architectural heritage built in Belém and can contribute with practices to preserve it.

KEYWORDS

Belem city. Modern architecture. Heritage education. Documentation. *Website*.

1. Introdução

O artigo trata da experiência do coletivo CAAM (Cultura Arquitetônica, Amazônia e Modernidade) no processo de construção do *website* “Morar Moderno”, a partir da compilação de dados provenientes da pesquisa “Transformações na cultura arquitetônica em Belém (1940-1980)”. A ideia do *site* surgiu em função da constatação da necessidade de preencher lacunas que são entraves para o conhecimento, divulgação e valorização da arquitetura moderna produzida na cidade de Belém desde o final da década de 1940.

Em um primeiro momento, o artigo debruça-se sobre a noção da construção historiográfica e documental subsidiada por meios digitais, e qual seu contributo para a disseminação e popularização do acervo moderno e seu alcance em distintos espaços e realidades. A seguir, exploram-se as diferentes etapas de pesquisa e sistematização desenvolvidas na construção do *site* “Morar Moderno”, e, por fim, descrevem-se as várias funcionalidades do *site* e seus níveis de interação com os usuários como iniciativa que possibilitará a aproximação do público leigo ao conhecimento da arquitetura residencial moderna em Belém, fomentando seu interesse, sua valorização e proteção.

Iniciativas como a criação desse *website* evidenciam as mudanças nos processos na produção de informação e do conhecimento, não meramente por sua construção, mas por se tratar da culminância de um processo que se desenvolve a partir da existência de um acervo de projetos arquitetônicos em papel, e da viabilidade de torná-lo um bem acessível à comunidade, de forma a despertar nessa coletividade o interesse por sua própria história.

2. Historiografia e documentação no espaço digital

Quando se faz referência à importância dos arquivos documentais digitais no campo da arquitetura, observa-se que apenas nas últimas décadas uma consciência do valor desses arquivos parece estar existindo, como demonstram vários estudos sobre este tema apresentados em eventos da área como os seminários “Arquitetura e Documentação”, realizados na UFMG desde 2008, assim como os Congressos Ibero-americanos de Gráfica Digital (SIGRADI), realizados em diversos países da América Latina desde 1997. Estudos também constatarem a destruição ou o descaso com os documentos que registram trajetórias de arquitetos e de obras, especialmente os legados da arquitetura moderna, e que estão sob a tutela de instituições públicas, atualmente padecendo com a falta de recursos para sua manutenção. Nesse sentido, as bibliotecas digitais alcançaram importância inquestionável no campo da história e da historiografia com a denominada “historiografia digital” (Bresciano, 2010), em especial no campo de estudos no âmbito da Arquitetura e Urbanismo.

A literatura reporta, de maneira geral, no início da década de 1990, um uso recorrente das ferramentas digitais tanto para preservação dos fundos documentais, como para sua divulgação e acessibilidade. Na historiografia, apresenta-se com a digitalização dos catálogos das bibliotecas mais sofisticadas, sendo o primeiro sistema de consulta em acesso aberto o da Universidade de Columbia, em que os dados foram levantados a partir de palavras-chave e assuntos, apresentando-se o primeiro sistema de consulta aberta em um catálogo digital (Fischer, 2011). No Brasil, algumas questões são destacadas por estudos como o de Castriota (2011), que evidencia condições insuficientes de conservação dos documentos, a destruição de fontes e o difícil acesso a elas.

Atualmente, em países onde se tem acesso a recursos e se valoriza a preservação da memória em acervos documentais, observa-se a existência de diversos centros de documentação que conservam valiosos arquivos de arquitetura, principalmente nas universidades, porém ainda com acesso limitado a usuários comuns e até mesmo aos pesquisadores. Nesse sentido, os arquivos digitais apresentam-se como importante para complementar e difundir a pesquisa histórica no campo da Arquitetura. Os arquivos agora não são apenas os guardiões das informações, mas os difusores, os que permitem o acesso a elas. Nesse âmbito, faz-se necessário a cooperação multidisciplinar com profissionais de outras áreas para a sistematização das fontes, para a utilização de metodologias mais adequadas nas áreas da arquivologia, da biblioteconomia, das tecnologias da informação.

Salienta-se também a importância da relação produtiva da história com as fontes e possibilidades de utilização desses documentos que a cultura digital disponibiliza, da criação de banco de dados para que se possa instrumentalizar a pesquisa histórica, reunindo a reflexão sobre a história, a organização e acesso às imagens e documentos. A criação de coleção/arquivos digitais permitem montagens de plataformas digitais,

criando um “lugar que possibilita ao navegador experimentar o tempo histórico como fluxo contínuo” (Lopes, 2011, p. 187).

Outro dado importante é sobre “o avanço do conhecimento histórico e o surgimento de novos documentos, o que requer revisões contínuas, a partir de novas fontes, novos dados empíricos e do aprofundamento das abordagens – aspectos nos quais, muito ainda está por fazer” (Pinheiro, 2011, p. 93). Há que se observar nas palavras de Fischer que “hoje para uma avaliação consistente de nossa produção historiográfica temos que considerar tanto o que vem sendo feito, como o modo em que se faz. Em outras palavras, não vamos confundir busca com pesquisa, *search* com *research*” (Fischer, 2011, p.257).

As ferramentas digitais adquirem importância nos vários níveis de elaboração historiográfica, seja influenciando na eleição do objeto do historiador da arquitetura e da cidade, seja como fontes documentais, não somente para a consulta de materiais já consolidados e conhecidos, mas também para observar e captar o próprio presente e os objetos em potencial para a pesquisa em arquitetura e urbanismo, cujos estudos indicam o surgimento de novos territórios de pesquisa, como aponta Lopes (2011). Em várias experiências relatadas por pesquisadores brasileiros, observa-se a possibilidade de se fazer uso de documentos diversos como fotografias e manuscritos para articular níveis diferentes de informação, conformando uma espécie de “árvore genealógica” (Lopes, 2011, pag. 184), ou mapas evolutivos para potencializar dados e a compreensão das informações contidas nos documentos, assim permitindo um conhecimento mais claro dos objetos da pesquisa, como no caso do estudo sobre a cidade de Itabirito, desenvolvido por Lopes (2011).

Uma questão importante a considerar é a necessidade de preservação não apenas das edificações e dos sítios urbanos, mas também dos documentos com os quais se constrói a historiografia, e nesse ponto a digitalização de documentos é de fundamental importância, já que em muitas situações de destruição e demolição de edifícios, seus projetos podem ser um documento essencial para a compreensão do fazer arquitetônico, e também servir como registro de sua concepção original em virtude das modificações que os edifícios estão sujeitos ao longo do tempo. O que ocorreu recentemente no Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura da UFRJ é uma realidade cada vez mais comum em nosso país, quando a ação de sufocar um incêndio teve como consequência numerosos arquivos danificados, e muitos deles ainda não haviam sido digitalizados.

O caso de documentos antes restritos aos arquivos públicos e que agora se proliferam nas redes virtuais, constitui interessante resposta da sociedade quanto à necessidade de conhecer, divulgar e acessar a história dos lugares. Em Belém apresenta-se esse fenômeno com o aparecimento de inúmeros documentos digitalizados nas redes como fotos, projetos arquitetônicos, mapas, relatórios, confirmando o protagonismo da cultura digital. No entanto, a ausência das fontes pode revelar-se um obstáculo ao processo de interpretação historiográfica, sempre e quando não se tem o devido cuidado de pesquisar origem, datação e outros indícios que possam confirmar ou refutar as hipóteses construídas no processo de investigação.

Outro ponto a ser ressaltado é o uso produtivo e coerente desses documentos dentro de um escopo de pesquisa que trate de explorar seus múltiplos cruzamentos com outros tipos de fontes, e sua relação com a necessária revisão bibliográfica, já que o conhecimento historiográfico está em constante evolução e transformação. Proceder metodologicamente significa estar atento para o fato de que os documentos não são “inocentes” como nos afirma Le Goff, sejam eles virtuais ou “em carne e osso” como os denomina Fischer (2011), mas que devem ser vistos como polarizadores de tensões produtivas, expressão forte da vontade construtiva, ou seja, como monumento (Le Goff, 2014).

Salienta-se também a correlação entre os documentos levantados em arquivos e sua posterior digitalização, com os registros resultantes dos levantamentos arquitetônicos, dos redesenhos de edificações e sítios urbanos que levam a uma compreensão, tanto de seus processos de transformação, como possibilitam “a compreensão dos pressupostos dos projetos, do *modus operandi* dos arquitetos, da inserção urbana dos edifícios, das premissas estruturais e construtivas, das soluções espaciais e das interações funcionais, da linguagem e da forma moderna, entre outros aspectos” (Paiva, Diógenes, Braga & Viana, 2017).

Estudos sobre as tecnologias de informação e comunicação, as TICs, aplicadas no campo da historiografia da arquitetura, da conservação, da preservação do patrimônio cultural, na gestão e elaboração de políticas públicas (Araújo, 2017) corroboram o alcance dessas tecnologias, permitindo ampliar a democratização da informação, o acesso irrestrito a conteúdos de pesquisa, a interação com o usuário, entre tantas outras possibilidades.

Em conformidade com a valorização da documentação contida no bojo das Carta de Veneza de 1964 e a Carta de Londres de 2006, várias técnicas têm sido aplicadas em pesquisas e estudos acadêmicos em um esforço por estabelecer métodos de documentar, representar, analisar e compartilhar as informações (Araújo, 2017), de modo a criar interfaces que aproximem cada vez mais o usuário do patrimônio cultural. No que concerne à digitalização, sistematização e divulgação de arquivos em *websites*, como é o caso da experiência abordada neste artigo, estudos mostram que a capacidade de armazenamento dos dados em ambiente virtual alarga e aprofunda a interação com o usuário, promovendo mudanças tanto na pesquisa como na possibilidades de inclusão constante de novos dados, transformando a genealogia, balanceando o peso dos nomes mais evidenciados que se misturam com tantos outros diante do volume de dados armazenados (Lopes, 2011, p.188), tornando a história que se enfoca mais democrática e inclusiva.

A construção de *websites* de trajetórias profissionais de arquiteto/as a partir de acervos pessoais (Moreira et al., 2015) ou de levantamento de dados como projetos originais, maquetes, fotografias e outros¹, constituem fontes de pesquisa e de conhecimentos irrefutáveis, são arquivo digitais que contribuem para a proteção e valorização, não somente dos acervos, mas dos próprios edifícios, pois podem criar, por meio do conhecimento destes, laços de pertencimentos às obras, estimulando a apropriação social e cultural, e visibilizando arquiteturas que muitas vezes estão à margem da historiografia hegemônica.

3. O projeto “Morar Moderno”

Interpretado como um bem que guarda informações passadas, o patrimônio, caso preservado, permite que se conte por meio dele, às ocorrências o sucederam desde o momento de sua criação. Segundo Medeiros e Surya o patrimônio “é um grande acervo, é o registro dos acontecimentos da história de um lugar, de uma sociedade, e muitas vezes se perde por falta de incentivo ou pela perda da identidade da comunidade, que sofre as mudanças e interferências do mundo globalizado” (Medeiros & Surya, 2009, p. 01). No que tange o patrimônio arquitetônico, entendido como meio material construído em um determinado tempo e espaço, o qual se relaciona diretamente à memória e a construção da identidade e pertencimento a um lugar, a sua preservação conforme Choay (2014), contempla aspectos históricos e também uma especificidade que lhe é inerente considerando o objetivo de sua criação, o uso, o qual tem relação direta com a sua estética e representação simbólica. Ademais, a autora elucida a preservação do patrimônio edificado como um empreendimento significativo, em que, “Para muitos estados, regiões e municípios, ela significa a sobrevivência e o futuro econômico” (Choay, 2014, p. 241). Baseado nessa ideia de empreendimento, a destaca o efeito de “inflação patrimonial”, processo que diz respeito ao aumento quantitativo do patrimônio histórico edificado, que se estabeleceu e vem se ampliando desde os anos sessenta.

Potencializar a preservação de um patrimônio arquitetônico implica, muitas vezes, em realizar investimentos na promoção de ações de educação patrimonial. Segundo Medeiros e Surya a educação patrimonial é “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (Medeiros & Surya, 2009, p. 06). Conforme estes autores, esse processo auxilia o indivíduo na compreensão de seu meio sociocultural e tem influência direta no desenvolvimento de sua autoestima e na valorização de sua cultura, contribuindo para o fortalecimento dos sentimentos de identidade, cidadania e para o amadurecimento do espírito de tolerância, de valorização e respeito às diferenças entre culturas (Medeiros & Surya, 2009). De forma complementar à essas questões, Fernando Atique destaca como “condição basilar” (Atique, 2019, p. 163) para as políticas patrimoniais, a realização das práticas de participação da sociedade como fator importante para o desenvolvimento no campo da preservação.

Considerando essa breve explanação sobre patrimônio, educação patrimonial e compreendendo que os processos de reconhecimento do patrimônio arquitetônico de um determinado lugar são dados de diferentes formas, observou-se, a partir de pesquisas de campo, que a arquitetura moderna em Belém necessita de meios urgentes para provocar o despertar sobre tais questões, haja vista o risco que se corre perante a invisibilidade causada pelo não reconhecimento dessas arquiteturas como patrimônio e o seu fatídico desaparecimento em um futuro próximo (Chaves, Beltrão, & Dias, 2020). Tendo em vista a iminência de tal desastre cultural, o

¹ Consultar *website* “História en obres”, coordenado por Fernando Álvarez Prozorovich (<http://historiaenobres.net/>), recuperado em 4 de junho, 2021).

projeto Morar Moderno, pensado em momento pandêmico pelo CAAM², foi elaborado a partir da compilação de dados e informações recolhidas pelo Lahca/UFPA e da oportunidade de participação no edital de Patrimônio Cultural Material – Lei Aldir Blanc Pará³. Este projeto, um dos vinte projetos vencedores foi contemplado pelo edital citado, após algumas etapas de avaliação, como: análise do dossiê de trajetória; currículo e portfólio da proponente que representa o projeto e o grupo; e apresentação de minibiografias de cada integrante do coletivo, as quais ressaltavam suas participações na área de patrimônio, história e cultura.

O projeto Morar Moderno foi concebido como uma ferramenta de educação patrimonial que possui como principal elemento o *website*, também denominado Morar Moderno, o qual serve como referência para o entendimento, reconhecimento e preservação do patrimônio arquitetônico moderno em Belém e de incentivo ao turismo (presencial ou virtual), ao ensinar novos tours que compreendem essas arquiteturas. Durante a concepção do projeto houve a preocupação e também o comprometimento (exigência do edital) com a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência e aos idosos, assim foram previstos mecanismos no *website* para compatibilizar, suas funções aos recursos que possibilitem a usabilidade por parte de idosos e pessoas com baixa visão e ou com outras deficiências.

Justifica-se essa escolha do elemento virtual – *website*, no projeto, por reconhecer a eficácia e alcance das plataformas virtuais durante a pandemia, as quais se tornaram ferramentas necessárias e contundentes para a educação e interação social, e, portanto, o formato de página virtual (*website*) apresentou-se como alternativa adequada para a realização do projeto. O Morar Moderno visa contribuir às ações de educação patrimonial ao buscar fortalecer as relações identitárias entre belenenses e as edificações modernas da cidade. A relevância do *website* está em seus recursos diferenciais, qualidade e credibilidade de suas informações e em sua temática: arquitetura moderna de uso residencial (casas e edifícios de apartamentos). Um estandarte dos discursos de modernização vigentes na cidade no período de 1940 a 1980, a tipologia residencial, revelou a renovação dos hábitos de morar e as relações socioculturais e econômicas da época. Assim, a partir desses edifícios residenciais, o coletivo CAAM por meio do projeto, visou evocar a memória dessa arquitetura em Belém, instigando seu reconhecimento e preservação – prática que se mostra urgente, pois essas residências não são tombadas e vêm sofrendo constantes apagamentos sejam pelas modificações, abandonos e demolições (Chaves, Beltrão, & Dias, 2020). Tais edificações estão presentes no trajeto diário da população, mas não são reconhecidas como detentoras de valor. Dessa forma, julgou-se importante mapear essas obras não somente com a finalidade de dar coordenadas, mas de revelar essas existências importantes, de modo a fortalecer as práticas de preservação do patrimônio moderno, desejando também colaborar com a integração entre indivíduos, patrimônio, turismo e órgãos públicos em prol do incentivo à construção coletiva da memória sobre a arquitetura moderna na cidade.

Como mencionado antes, a colaboração do Lahca foi imprescindível para a elaboração da proposta do projeto, contudo outra relevante parceria formalizada após a finalização da seleção do edital foi à concretização de contribuição mútua entre a Fundação Cultural do Município de Belém (Fumbel), vinculada à Prefeitura do Município de Belém, e o coletivo CAAM. Tal parceria se materializará em ações que abrangerão diferentes escalas. Uma dessas ações é a aproximação, por intermédio desta fundação, aos moradores e ou proprietários das residências mapeadas pelo Morar Moderno, buscando promover a educação patrimonial, para que os mesmos tenham ciência do valor histórico-arquitetônica daquela obra moderna. Essa parceria viabilizará futuramente a ideia de afixar placas nessas edificações, que as identificarão como patrimônio moderno da cidade (apresentando dados como data e autoria). A abrangência das ações também atinge a escala coletiva, dado que a Fumbel se comprometeu em difundir e divulgar o projeto em maiores proporções, por meio de suas mídias oficiais.

Neste sentido, considerando o êxito da comunicação em meios virtuais durante a pandemia e sendo uma das exigências do edital, houve o compromisso firmado pelo CAAM na promoção de divulgação do Morar

² O coletivo fundado no início do ano de 2021 é constituído, até o momento, pelos arquitetos e urbanistas Celma Chaves (proponente e representante legal do projeto), Bernadeth Beltrão, Francianny Moraes, George Bruno Lima, Izabella Melo, Rebeca Dias, Rodrigo de Lima e Ronaldo Moraes (graduando em arquitetura e urbanismo). Estes componentes são parte da equipe que integra atualmente o Lahca

³ Edital lançado em Dezembro de 2020 sob a responsabilidade do Instituto Nova Amazônia – INÃ, em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura – SECULT, que visava premiar os participantes contemplados com o título de, “Fazedores e fazedoras de cultura do segmento do Patrimônio Cultural Material” e recurso financeiro, por reconhecimento à criação, transmissão e difusão de práticas culturais, no segmento do Patrimônio Cultural Material (Instituto Nova Amazônia, 2020).

Moderno, por meio da criação e uso de páginas virtuais pertencentes ao coletivo em redes sociais⁴ como, Facebook, Instagram (Figura 1) e a transmissão de vídeos autorais na plataforma do Youtube. Esse compromisso estratégico de comunicação, diferente do *website*, que ainda está em construção, já se encontra ativo (com exceção do canal do Youtube, que ainda está em processo de elaboração) e aos poucos está gerando a interação com o público no ambiente virtual. O material veiculado nessas plataformas é elaborado com o intuito de atrair a atenção do público geral, empresas, entidades públicas e não governamentais, difundindo, assim, o coletivo CAAM e o projeto Morar Moderno, tornando público parte do conteúdo que estará disponível no *website*.

Como estratégia presencial de divulgação do projeto, a qual se encontra suspensa devido às circunstâncias pandêmicas, está a distribuição de materiais informativos sobre a arquitetura residencial moderna da cidade em escolas públicas e na comunidade de seu entorno. Duas escolas públicas haviam sido selecionadas para o desenvolvimento de atividades como a exibição de fotos de obras modernas residenciais e a explanação da importância para a memória e cultura arquitetônica de Belém, seguida da espacialização dessas obras, pelos alunos, por meio da criação de mapas temáticos (impressos). O objetivo dessas atividades é: valorizar a cartografia como instrumento de compreensão da cidade e seu patrimônio, assim como também tornar familiar a elaboração e leitura de mapas.



Figura 1. Exemplo de conteúdo do Morar Moderno veiculado nas redes sociais do CAAM. Fonte: Coletivo CAAM, 2021.

4. O *website* “Morar Moderno” como ferramenta de múltiplas possibilidades

Dentre as possíveis estratégias de educação patrimonial, optou-se por elaborar um *website*, no qual será possível reunir as informações sobre a arquitetura moderna residencial em Belém (casas e edifícios de apartamentos). Dentre as casas, será possível encontrar informações sobre as obras “eruditas”, ou seja, projetos assinados por profissionais como engenheiros e arquitetos, mas também abarcará obras decorrentes de um movimento de popularização da arquitetura moderna (Lima, 2019), o qual culminou na produção, por não-arquitetos e/ou não engenheiros, de residências com uma linguagem arquitetônica de referências modernas.

A ideia de reunir esse conteúdo em uma plataforma virtual, responde a três pilares: virtualização, compilação e amplificação. O termo “virtualização” diz respeito à vivência cada vez mais veemente em ambientes virtuais por parte da população em geral, especialmente em um cenário pandêmico, em que a navegação em rede, seja para informação ou entretenimento, tornou-se ainda mais intensa, como reverberação do necessário isolamento social. Neste sentido, uma página na *web* alcança um grande número de pessoas sem a necessidade de reuni-las fisicamente, pois se trata de ambiente educativo completamente virtual⁵. A “amplificação” se relaciona ao intento do *website* ser uma plataforma divulgadora sobre a arquitetura moderna e seu formato virtual, naturalmente, faz tal divulgação alcançar maior amplitude. Já “compilação” implica a ideia de reunir tudo num só lugar. Isto porque, são tantas as informações dispersas sobre a arquitetura moderna presente em Belém, quanto são os grupos informais de nostalgia que vez ou outra compartilham conteúdos nessa temática. Embora reconhecidos os pontos positivos da existência desses conteúdos insulados, pois atestam que há um

⁴ Links para acesso das redes sociais do Morar Moderno (Facebook e Instagram, respectivamente) <https://www.facebook.com/coletivo.caam> e <https://instagram.com/coletivo.caam?igshid=opgruiudxoyb>

⁵ A ideia inicial era apresentar os resultados no formato App. Porém, duas questões foram definitivas no momento de optar por uma plataforma em detrimento da outra: o *website* é um caminho direto, pois não requer download, facilitando, assim, o acesso pelo público. Ademais, o valor para criação e manutenção de um App, de acordo com os orçamentos solicitados, era inviável naquele momento. No entanto, a opção pelo *website* não comprometeu em nada os objetivos da proposta, apenas lhe deu uma nova formatação.

interesse pelo tema arquitetura moderna, nota-se que muitas vezes essas postagens não informam fontes e/ou repassam informações imprecisas e até mesmo equivocadas. Por isso a necessidade de um *website* de referência “oficial” sobre o assunto, para que os interessados no tema possam ter um lugar confiável para obtenção de informações e conteúdos.

O CAAM precisou proceder a um laboriosa sistematização e síntese de materiais e dados provenientes do profícuo acervo do Lahca. Esse processo de sistematização se deu por meio do Google Drive e resultou em uma planilha matriz, para organização dedados informativos textuais, bem como um conjunto de pastas de arquivos, para armazenar conteúdos de outros formatos (imagens, PDFs, DWGs etc.). O Google Drive, apesar de ser uma ferramenta gratuita, traz um recurso fundamental para o desenvolvimento célere e otimizado de uma base de dados: a possibilidade de edição e gestão compartilhada do conteúdo ali armazenado. Deste modo, foi possível trabalhar em frentes múltiplas: enquanto a equipe responsável pelas casas organizava os conteúdos e os dados sobre as residências, a equipe dos edifícios de apartamentos podia, simultaneamente, organizar as informações relativas aos prédios de apartamentos.

A planilha matriz (Figura 2), foi desenvolvida por meio da ferramenta Google Sheets. Nesta planilha, estão organizados, em dezenas de colunas, diversos dados sobre as obras selecionadas, tais como data, autor, bairro, endereço, estado de conservação, estado de preservação, sinopse da obra etc. As informações são divididas em “Dados informativos” e “Dados de controle interno”. Os dados informativos são aqueles que alimentarão o *website*. Os dados de controle interno são visíveis apenas para o CAAM e dizem respeito ao gerenciamento de materiais, pendências, outras fontes de consulta, observações gerais etc. Vale lembrar que os benefícios de criação dessa planilha não se encerram apenas no projeto Morar Moderno. A existência de uma base de dados unificada sobre um mesmo tema garante a segurança e homogeneidade dos dados, evitando descontextualizações, equívocos e desencontros de informações. Além disso, facilita a ponte pesquisador-acervo, pois será possível precisar com exatidão as informações e materiais que estão disponíveis sobre determinada obra.

Num	Nome	Data	Detalhes sobre a data	Autor	Título	Cliente	Endereço	Coordenadas
NUM	OBRA	DATA_f	DETAL_DATA	AUTOR_f	PROF	CLIENTE	LOCAL	COORD
1	Casa Moura Ribeiro	1949		Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.	Eusdeth Moura Ribeiro (médico)	Tv. Padre Eutíquio, 1370	-1.45941, -41
2	Casa Chamé	1950	Década aproximada	Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.		Av. Wadi Chamé, 132	-1.36574, -41
3	Casa Belisário Dias	1954	Data do projeto	Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.	Belisário Dias (engenheiro)	Av. Alm. Barroso, 886	-1.44092, -41
4	Casa Gabbay	1957	Data aproximada	Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.		Tv. Padre Eutíquio, 1879	-1.46169, -41
5	Casa Bittencourt	1960	Década aproximada	Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.		Av. Alm. Barroso, 495	-1.44456, -41
6	Casa Coelho			Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.		Rua Presidente Pernambuco, 303	-1.45758, -41
7	Casa Benedito Mutran	1963		Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.	Benedito Mutran (empresário)	Tv. Padre Eutíquio, 1450	-1.45974, -41
8	Casa Chalú Pacheco	1963		Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.	Benedito Chalú Pacheco (médico)	Av. Alcindo Cacela, 610	-1.44418, -41
9	Casa do Arq. Alcyr Meira	1960	Década aproximada	Alcyr Meira	Eng. Arq.	Alcyr Meira (arquiteto)	Av. Nazaré, 330	-1.45338, -41
10	Casa da Rua Barbosa			Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.		Tv. Rua Barbosa, 586	-1.44788, -41
11	Casa Jean Bitar	1956	Data de projeto	Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.	Jean Bitar (médico)	Av. Alm. Barroso, 1899	-1.43516, -41
12	Casa Bendahan	1957		Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.	Alberto Bendahan	Estrada do Lago Azul	-1.3777, -48
13	Casa Artur Porto			Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.		Tv. Dom Romualdo de Seixas, 1072	-1.44161, -41
14	Casa Alino Pinheiro			Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.		Tv. Quintino Bocaiuva, 2078	-1.45752, -41
15	Conjuntio Habitacional do IAPI			Edmar Penna de Carvalho	Arq.		Alameda Quarenta e Nove	-1.44895, -41
16	Casa Ademi Costa	1969	Escritura				Rua Doutor Malcher, 376	-1.45504, -41
17	Casa Rui Romano Romariz	1960	Data aproximada	Dimitri Romariz	Desenhista	Médico Rui Romano Romariz	Tv. Doutor Moraes, 34	-1.45239, -41
18	Casa João da Costa Fortes	1959	Data do Projeto	Mário Jurandir Reis	Engenheiro Civil	Contador João da Costa Fortes	Avenida Roberto Camelier, 298	-1.46413, -41
19	Casa Dopazo Antônio José	1974	Data do Projeto	Delmar Castelo de Souza	Arquiteto	Mário José e Farmacêutica Aur	Rua Dógo Moia, 853	-1.44239, -41
20	Casa Fiorval Sodrê	1962	Relato do proprietário	Fiorval Sodrê	Oficial do Exército Brasileiro	Fiorval Sodrê	Rua Avertano Rocha, 358	-1.45633, -41
21	Casa Manoel Barata	1962	Registros CREAFPA	Rudolph Fiuzzi de Melo	Engenheiro Civil		Rua Senador Manoel Barata, 1562	-1.44615, -41
22	Casa Barata Pires	1963	Relato do proprietário	Adilson Sarmánio	Engenheiro Civil	Ubaldo e Funcionária pública	Tv. Francisco Caldeira Castelo Branco, 1439	-1.45579, -41
23	Casa Mendonça	1953	Relato do proprietário	Milton Monte	Engenheiro Civil	procurador do INSS Raimundi	Tv. dos Lupinombás, 275	-1.46277, -41
24	Casa Aziz Mutran 1	1955		Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.	Aziz Mutran Neto	Av. Gov. Magalhães Bastata, 4214	-1.45164, -41
25	Casa Domingos Monteiro	1960		Camilo Porto de Oliveira	Eng. Arq.	Domingos Monteiro	Trav. São Pedro, 439	-1.45809, -41

Figura 2. Planilha-matriz do Projeto Morar Moderno: sistematização dos dados (Google Sheets). Fonte: Coletivo CAAM, 2021.

Quanto ao material disponível sobre cada uma dessas obras estes foram dispostas em pastas e subpastas específicas (Figuras 3 e 4), organizadas, primeiro por tipologia (casas ou edifícios de apartamentos), depois por nome da obra (de acordo com o listado na planilha) e, então, por conteúdo (projetos originais, fotos, redesenhos, documentos etc.). Esse tipo de organização atesta que o projeto Morar Moderno não envolve apenas a criação de um *website*, como também lida com uma etapa fundamental de sistematização documental.

A forma como os dados sistematizados são transportados para o *website* é um mecanismo que merece destaque, pois corresponde a estrutura principal da página. A equipe do CAAM tem acesso, via Wordpress, a um espaço de gerenciamento onde é possível preencher os respectivos campos com as informações previamente organizadas na planilha. Existem, portanto, três áreas de cadastro e gerenciamento: uma para as obras (Figura 5), outra para biografia e portfólio dos autores dessas obras (Figura 6) e, por fim, uma área destinada às referências bibliográficas que fundamentaram o Morar Moderno (Figura 7).

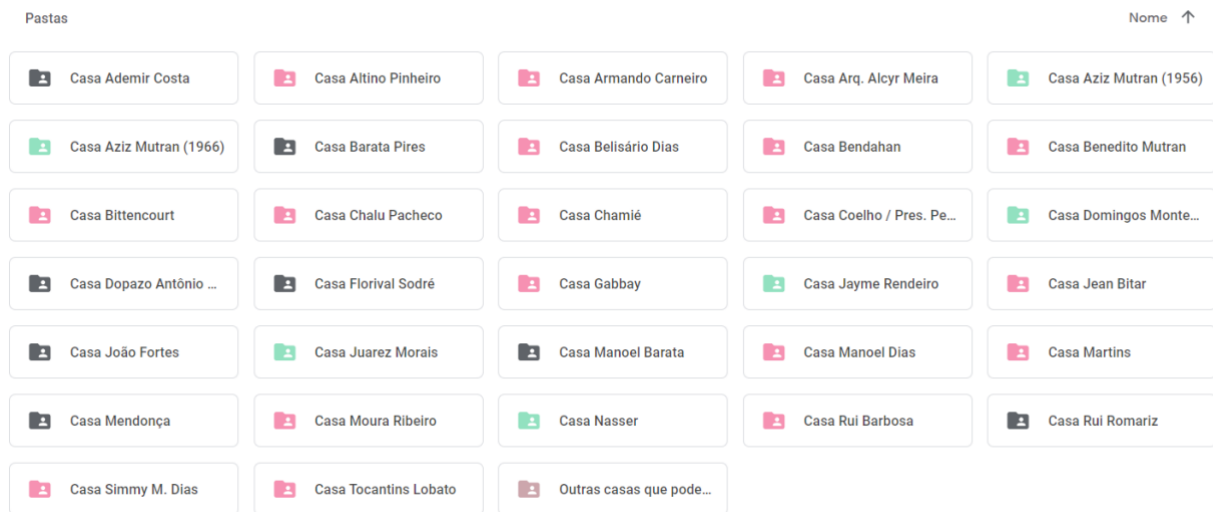


Figura 3. Pastas: organização por tipologia (casas ou edifícios de apartamentos), e depois, organização das obras por nome (Google Drive).

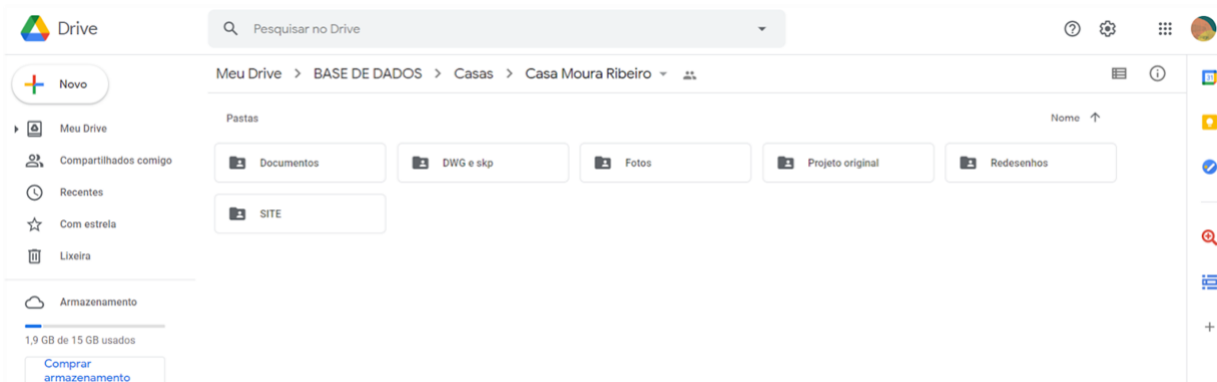


Figura 4. Subpastas – organização dos materiais referentes à Casa Moura Ribeiro (Google Drive). Fonte: Coletivo CAAM, 2021.

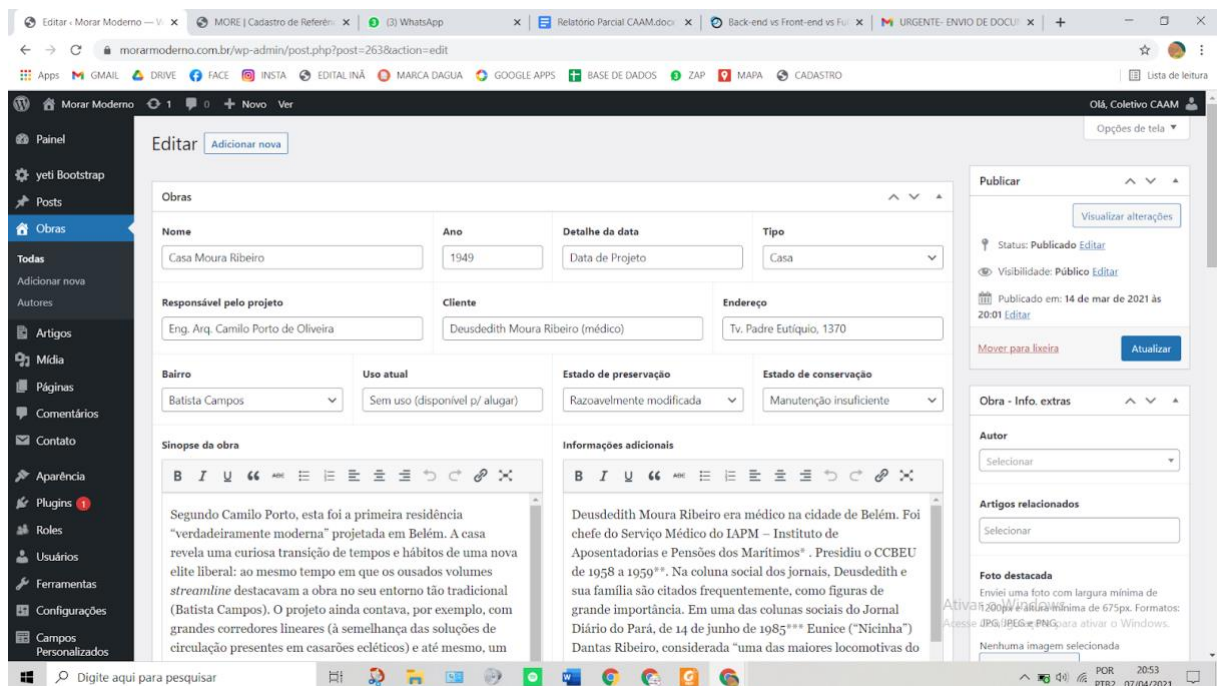


Figura 5. Mecanismo de cadastro de obras (Wordpress). Fonte: CAAM, 2021.

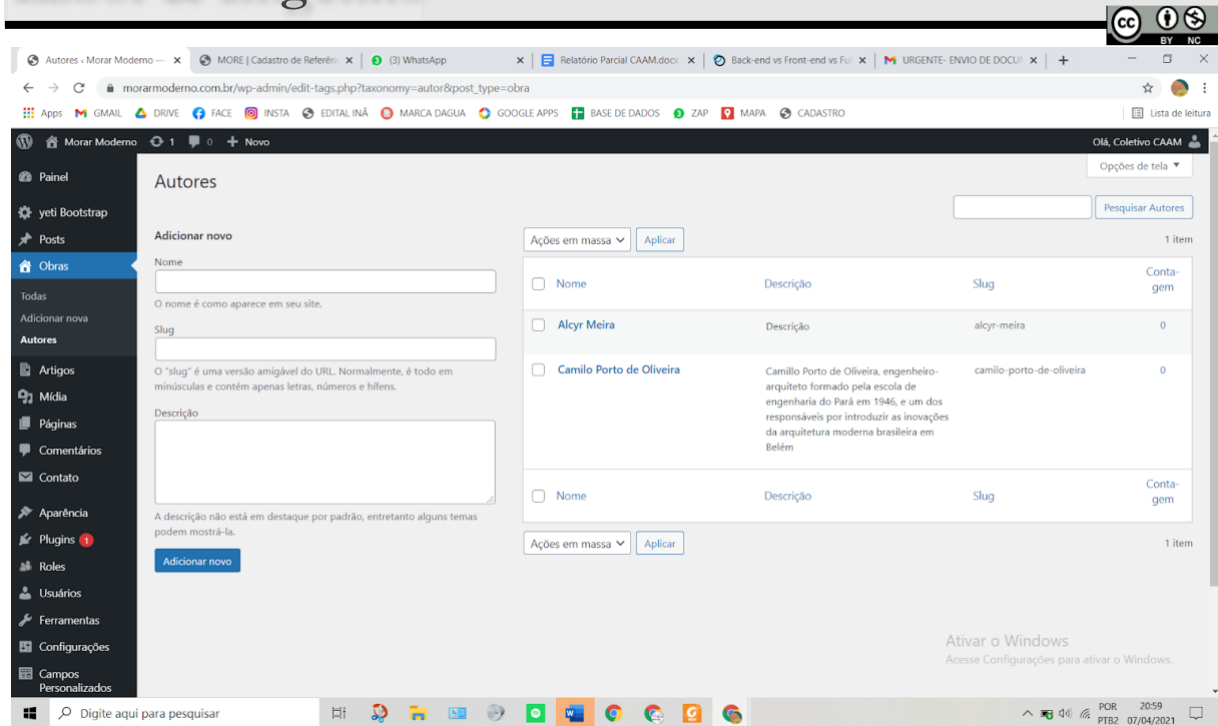


Figura 6. Mecanismo de cadastro de autores (Wordpress).
Fonte: CAAM, 2021.

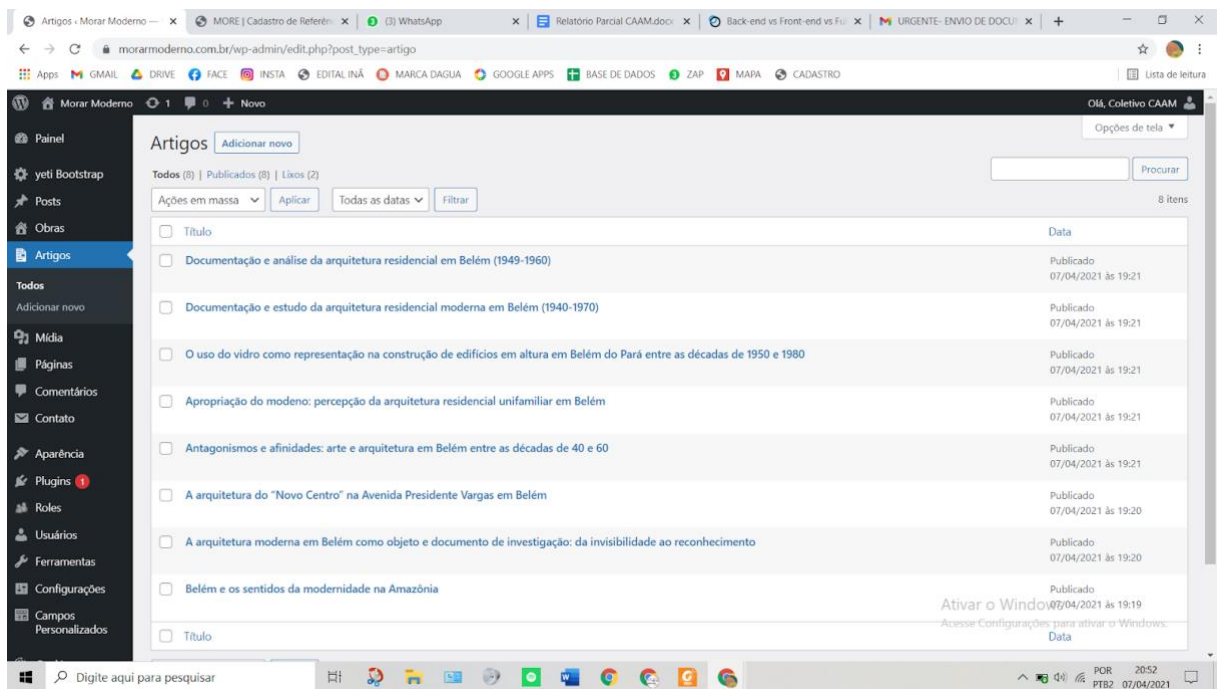


Figura 7. Mecanismo de cadastro de artigos (Wordpress).
Fonte: CAAM, 2021.

Destacam-se três objetivos específicos do *website*, são eles: 1) Mapear residências e edifícios de apartamentos modernos construídos entre 1940 e 1980 em Belém (com base no acervo do Lahca); 2) Viabilizar a interação direta *website*-usuário, de modo que este último possa colaborar com informações, lembranças e fotos sobre os exemplares mapeados, de forma similar ao que ocorre em páginas da internet dedicadas à memória, história e cultura de Belém; 3) Disponibilizar recursos que permitam fazer alertas anônimos sobre a destruição, demolição e/ou depredação dos exemplares mapeados e que esteja em comunicação direta com os órgãos de defesa do patrimônio; 4) Elencar um número significativo de obras da arquitetura moderna residencial, de modo a ser possível traçar rotas turísticas diferenciadas que incluam aquelas edificações, tornando a arquitetura moderna um novo atrativo turístico para a cidade.

No presente momento de escrita deste artigo, o *website* segue em desenvolvimento, porém já tendo avançado para a fase prototípica, a qual foi testada e aprovada pelos membros do CAAM. Alterações foram solicitadas, porém ainda não constam nas figuras a serem mostradas a seguir. Pretende-se que o topo da página inicial (Figura 8) exiba o menu principal do *website*, com as seguintes opções/botões: “Início”, “O Projeto”, “A Equipe”, “Pesquisa”, “Obras” e “Autores”, sendo estes dois últimos, as principais seções de conteúdo do *website*. Ao clicar no botão “Autores” (página em construção), o usuário terá acesso a informações sobre a biografia e portfólio dos autores das obras listadas. O botão “Obras” será detalhado mais adiante.

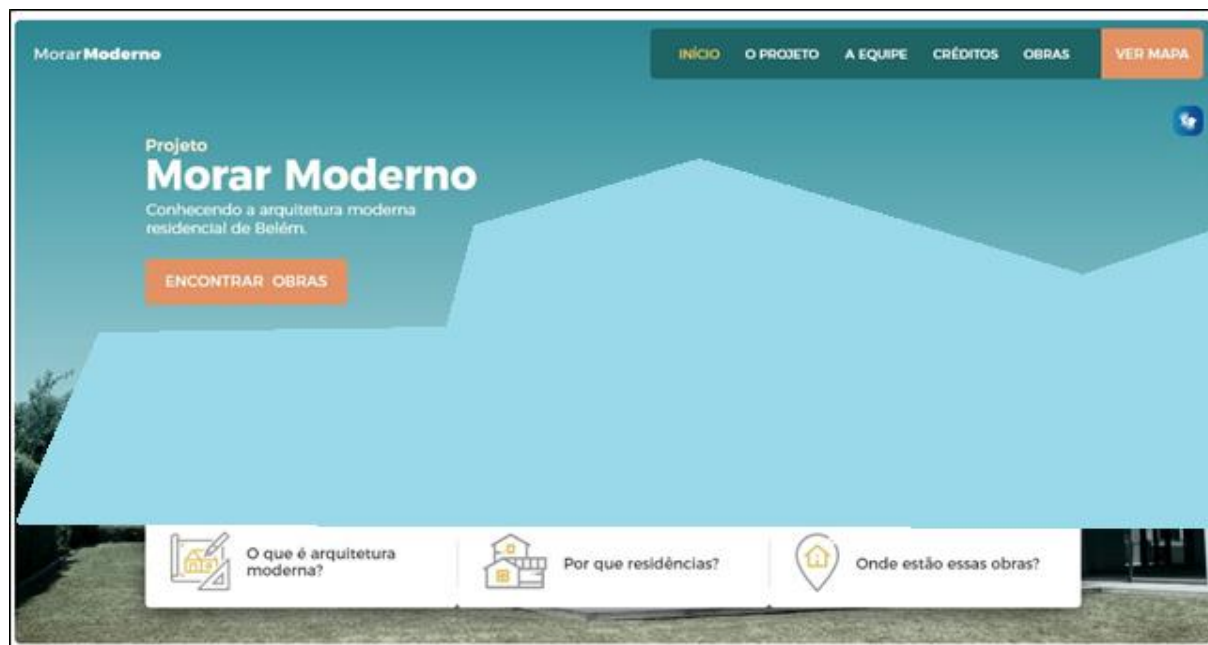


Figura 8. Topo da página inicial do Morar Moderno (protótipo).
Fonte: CAAM, 2021

Ressalta-se, novamente, que os textos e figuras ilustrados na versão prototípica não correspondem as ideias finais do *website*. Deste modo, os três botões brancos da Figura 8 direcionarão para áreas específicas da própria página inicial. O primeiro botão dará acesso a uma faixa com informações sintéticas sobre o *website* e seu funcionamento. O segundo, exibirá um mapa interativo e o terceiro, direcionará para a área de envio de fotos e formulário de denúncias. Assim sendo, pode-se sintetizar a estrutura do *website* da seguinte forma: mapa, informações e colaborações.

- 1) O mapa: O *website* apresentará em sua página inicial um mapa interativo de Belém, com ícones que indicam onde cada edificação moderna está localizada, com base nas coordenadas e dados do Google Maps. Ao clicar sobre o pin (ícone, alfinete) de determinada edificação, uma janela pop-up aparecerá (Figura 9), exibindo um resumo de informações e uma imagem identificadora daquela obra. Para mais acessar mais informações sobre a mesma, basta que se clique no pop-up. Visualizar a espacialização do conjunto edificado da cidade revela a pertinência da cartografia enquanto alternativa para compreender o espaço da cidade, seu desenvolvimento e história. Será possível, ainda, alterar a visualização do mapa por meio da filtragem de informações como nome da obra, ano, autor, bairro, situação (modificada, conservada, demolida). Ou seja, se o usuário quiser visualizar no mapa somente as obras da década de 1960, basta que ative o filtro correspondente. Outro recurso interessante é a possibilidade de encontrar obras nas proximidades da localização do usuário naquele momento. Deste modo, caso o usuário esteja andando pelas ruas da cidade e queira saber se há uma obra por perto, basta que ele acesse o *website* e faça esta verificação.

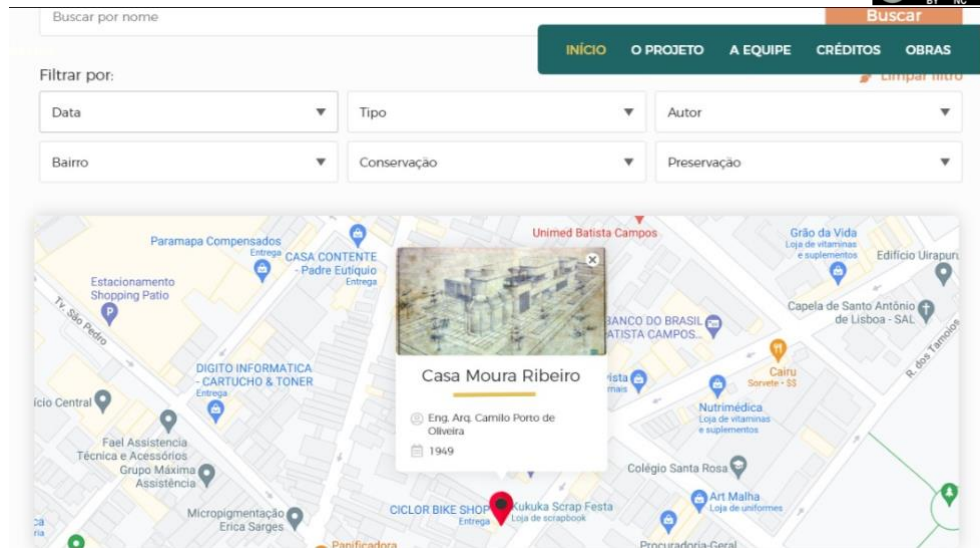


Figura 9. Mapa interativo, mecanismo de filtros e *pop-up* com informações resumidas (protótipo)
Fonte: CAAM, 2021.

- 2) As informações: Conforme mencionado anteriormente, ao clicar sobre o ícone/obra desejada, o usuário acessa informações detalhadas sobre esta: ano de construção, uso, autoria da obra, contexto de construção, detalhes sobre sua arquitetura, fotografias, imagens do projeto etc. O acesso a essas informações também pode ser feito via menu, no botão “Obras”> “Casas” ou “Edifícios de apartamentos” e então será exibida uma lista (com miniaturas da foto da obra) a qual o usuário pode clicar e acessar informações completas sobre a casa/edifício desejado (Figura 10).

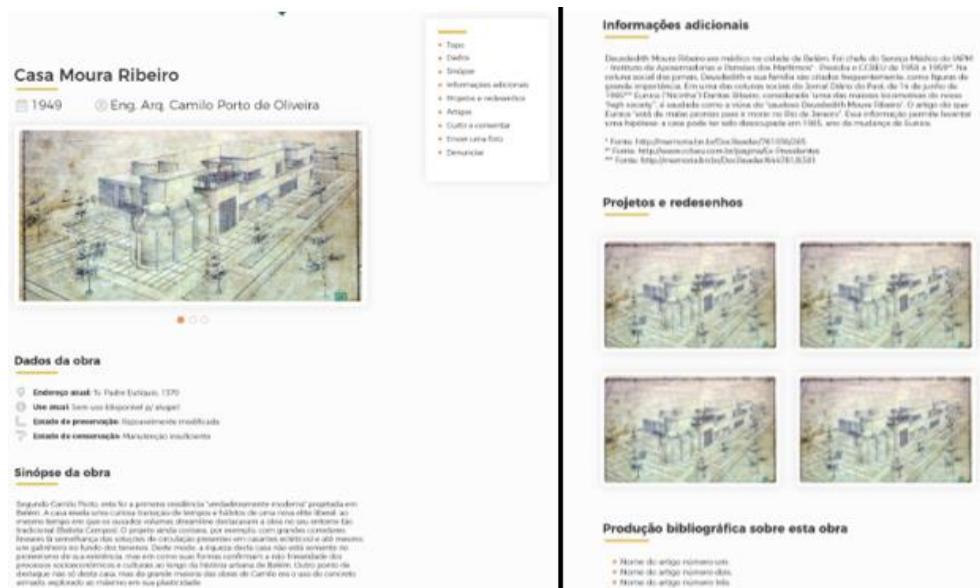


Figura 10. Página individual da obra, exibição de informações detalhadas sobre as obras

- 3) As colaborações: um dos diferenciais do *website* são suas possibilidades colaborativas, que permitem que o usuário seja um contribuidor ativo para a preservação do patrimônio moderno. Na página inicial, uma área de nome “Envie sua foto”, funcionalidade que permite que usuário envie, dentro do próprio *website*, fotos ou qualquer outro registro que ele, porventura, possua sobre determinada obra listada no Morar Moderno. Esses registros passarão a compor a base de dados sobre aquela determinada obra e o usuário que os enviou, receberá os devidos créditos. Essa ideia de permitir que o usuário compartilhe, voluntariamente, artigos de seu acervo pessoal com a comunidade, é uma prática correntemente adotada por páginas e grupos que veiculam conteúdos sobre “memória/história/nostalgia da cidade”. Geralmente, essas contribuições são feitas via e-mail, porém, visando uma melhor logística de integração de funções, o *website* possuirá um mecanismo interno por onde estes envios podem ser feitos (todavia, também serão disponibilizados outros canais para os envios). Ademais, será possível alertar, anonimamente, sobre possíveis modificações ou obras irregulares nas edificações. As notificações pertinentes serão repassadas aos órgãos de defesa do patrimônio competentes, funcionando, assim, o Morar Moderno como uma ponte “população – órgãos patrimoniais”. Será disponibilizada também uma caixa de comentários, para uma interação pública mais fluida e descontraída, de maneira semelhante ao que ocorre nas redes sociais.

Por fim, nota-se que os conteúdos principais são apresentados em áreas específicas do *website* (“Mapa”, “obras”, “Autores”). De maneira geral, as outras áreas do *website* dizem respeito a uma apresentação mais detalhada, do projeto, da equipe e dos contribuidores (“O Projeto”, “A Equipe”). A seção “Pesquisa” elencará, em *links* clicáveis, as referências bibliográficas que embasaram as pesquisas para os conteúdos do Morar Moderno. O lançamento do *website* está previsto para julho de 2021 (<https://morarmoderno.com.br/>).

5. Considerações finais

O projeto Morar Moderno que está na sua fase final de criação, foi pensado para alcançar diferentes públicos, os quais poderão utilizá-lo com finalidades turísticas e de educação patrimonial, que servirá de auxílio no reconhecimento da arquitetura moderna e conseqüentemente de sua preservação. A prática preservacionista no projeto não se efetua somente com a participação popular, pois as atividades de sistematização de inventários, registros gráficos e visuais são também considerados atualmente medidas de acautelamento que estão presente no escopo da Constituição de 1988 (Atique, 2019). Dessa forma o projeto, que contempla essas e outras atividades, constitui-se como um conjunto de ações que compõem um serviço substancial para o êxito da preservação do patrimônio edificado.

Para além das práticas preservacionistas, o projeto que possui como uma de suas ações, o uso e divulgação da produção digital das residências modernas (seja ela na forma de fotos digitalizadas, representações em maquete eletrônica, redesenhos etc.), contribui também para a produção da historiografia da arquitetura da cidade. No que concerne a essa construção das obras no modo digital, há, sobretudo, a possibilidade de comparar com as edificações ainda existentes, o que permitirá inferir arranjos e desarranjos entre o projeto e a obra e suas transformações sofridas com o passar do tempo (Paiva et al., 2017).

Espera-se, portanto, por meio do projeto e de seu elemento principal, o *website* Morar Moderno, que essa criação, seja uma ferramenta de referência para o entendimento, reconhecimento e preservação do patrimônio arquitetônico moderno e que incentive sua visitação (presencial ou virtual), fomentando o turismo ao ensejar novos roteiros que incluam essas arquiteturas. Espera-se que o projeto estimule a consciência patrimonial dos indivíduos, na medida em que possibilita o registro de denúncias do mau uso do bem moderno, seu abandono e deterioração, assim como permite a participação dos usuários com contribuições fotos, relatos e outros. Assim, almeja-se que o projeto Morar Moderno possa integrar indivíduos, patrimônio, turismo e órgãos públicos em prol do incentivo à construção coletiva da memória sobre a arquitetura moderna residencial em Belém.

6. Referências

- Araújo, A. P. R. (2017, junho). Digital Heritage: a aplicação das Tecnologias Digitais de informação e comunicação – TICs para a documentação do patrimônio material imóvel no Brasil segundo pesquisas mais recentes. *Anais do 5º Seminário Arquitetura e Documentação*. Belo Horizonte, MG, Brasil. 5. Recuperado de <https://www.even3.com.br/anais/arqdoc/71648-digital-heritage--a-aplicacao-das-tecnologias-digitais-de-informacao-e-comunicacao--tics-para-a-documentacao-do-p/>
- Atique, F. (2019). *Arquitetura Evanescente: o desaparecimento de edifícios cariocas em perspectivas históricas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp.
- Bresciano, J. A. (2010). *La historiografía en el amanecer de la cultura digital. Innovaciones metodológicas discursivas e institucionales*. Montevideo: Cruz del Sur.
- Castriota, L. (2011). Arquitetura e documentação: novas perspectivas para a história da arquitetura (Introdução, pp. 15-23). In: L. Castriota (org.), *Arquitetura e documentação: novas perspectivas para a história da arquitetura*. Belo Horizonte: Annablume/IEDS.
- Chaves, C., Beltrão, B., & Dias, R. (2020). A arquitetura moderna em Belém como objeto e documento de investigação: da invisibilidade ao reconhecimento. *Labor & Engenho*, 14, e020016. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8663470>.
- Choay, F. (2014). *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Editora da Unesp.
- Fischer, S. (2011). Historiografia e documentação (pp. 251-260). In: L. Castriota (org.), *Arquitetura e documentação: novas perspectivas para a história da arquitetura*. Belo Horizonte: Annablume/IEDS.

Instituto Nova Amazônia (2020). *Edital Patrimônio Cultural Material – Lei Aldir Blanc Pará de 18 de dezembro de 2020*. Premia 20 (vinte) fazedores e fazedoras de cultura do segmento do Patrimônio Cultural Material, com valor total de R\$500.000,00 (quinhentos mil reais) por reconhecimento à criação, transmissão e difusão de práticas culturais, no segmento do Patrimônio Cultural Material. INÁ/PA – Entidade sem fins lucrativos, Belém, Pará. Recuperado de: <https://siteinstitutoina.wixsite.com/aldirblanca/patrim%C3%B4nioculturalmaterial>

Le Goff, J. (2014). *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp.

Lima, R. A. de (2019). *As variações do morar moderno e a assimilação da arquitetura moderna em residências de Belém entre as décadas de 1950 e 1970*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil. Recuperado de: <https://ppgau.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2019/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Rodrigo%20Augusto%20de%20Lima%20Rodrigues.pdf>

Lopes, M. B. (2011). Documentação e ação: guardar e ver na coleção digital (pp. 183-195). In: L. Castriota (org.), *Arquitetura e documentação: novas perspectivas para a história da arquitetura*. Belo Horizonte: Annablume/IEDS.

Medeiros, M. C. de, & Surya, L. (2009, julho). A importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. *Anais do 25º Simpósio Nacional de História*, Fortaleza, CE, Brasil. 25. Recuperado de: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772007_78c4449e3d9ea65b86d531e61c3d4119.pdf

Moreira, F. D., Gáti, A. H., Carvalho, G. M. de, & Oliveira, V. (2015). O desafio da conservação dos acervos particulares de arquitetos modernos: o caso do Inventário Janete Costa. *Revista CPC*, (20), 137-158. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i20p137-158>

Paiva, R. A., Diógenes, B. H. N., Braga, B. M., & Viana, V. B. (2017, junho). Redesenhando o ministério da fazenda em Fortaleza, de Acácio Gil Borsoi: documentação e modelagem digital. *Anais do 5º Seminário Arquitetura e Documentação*. Belo Horizonte, MG, Brasil. 5. Recuperado de: <https://www.even3.com.br/anais/arqdoc/71218-redesenhando-o-ministerio-da-fazenda-em-fortaleza-de-acacio-gil-borsoi--documentacao-e-modelagem-digital/>

Pinheiro, M. L. B. (2011). A preservação documental: o desafio dos arquivos de arquitetura (pp. 93-112). In: L. Castriota (org.), *Arquitetura e documentação: novas perspectivas para a história da arquitetura*. Belo Horizonte: Annablume/IEDS.